

A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

ANO XXXV
No. 1132

Redação: Rua José Marques Garcia, 451 - Oficinas: Av. Major Nicácio, 277 - C. Postal 95 - FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Redator Responsável: Dr. Agnelo Moreato - Gerente: Vicente Richinho

Coluna da Fraternidade

Sabemos todos que o momento que vivemos reclama ação vigorosa, temperança e acima de tudo fé em futuro melhor. Os homens estão sendo convocados ao testemunho de decisões valorosas em todos os setores de suas atividades. Estamos alertas, num suspense cheio de nevoentões espetaculares, distantes das velhas comodidades de tempos passados.

Hoje tudo anda depressa, a morosidade está fora de época, já nada mais representa e nada edifica na vida precipitada dos povos.

Estamos vivendo em constantes correrias, enfrentando situações imprevisíveis, reclamando o que nos falta, em queixumes impacientes.

x-X-x

Você, distinto amigo, que nos escreve seus tormentos de ordem material e espiritual, ao dizer que perdeste a fé em Deus e abandonou como inúteis as orações que lhe fortaleceram a personalidade desde os dias da juventude, demonstra um estado de alma bastante desolador.

Quando mais se necessita do arrimo espiritual que a prece dispensa aos que lutam e sofrem os embates da existência, é bem triste descobrir-se que a força poderosa dos afilhos não apresenta nenhum valor aos que passam pelas provações.

Não podemos crer que apague o nome de Deus de seu coração, tão somente em razão dos reveses sofridos em seus empreendimentos materiais.

Além de tudo, perder a fé arraigada desde a infância rainstrada no berço e na Igreja, significa nunca a ter possuído. Era a convicção sem base, alicerçada na areia movediça das conveniências pessoais.

Na melhor interpretação, o caro amigo teve fé e acreditou enquanto os bons ventos sopraram a seu favor, quando os interesses deslucavam em mar sereno.

Advindo a tempestade, varrendo e levando de roldão os melhores bens conquistados, e vendo tantas probabilidades frustradas, também vistas a fé perecer na avalanche e Deus abandonado entre os fracassos.

Não nos cabe encurralá-lo pela atitude negativa de suas ações na hora trevosa da luta. Há mesmo criaturas que não nasceram para a guerra sem quartel, enfrentando o choque de circunstâncias morais na escola de aprendizagem que a Terra proporcione.

O mande está cheio de crenças que se mantêm acomodadas porque nada os aborrece: vida calma, bonançosa, saúde, família abastecida, conceito social,

José Russo

ainda distante da enfermidade e da pobreza. Negócios prosperam, dinheiro cresce na caixa, os amigos se contam às centenas, reputação de primeira ordem.

Porém, quando essas regalias confortadoras rolam, deixando um sulco de dificuldades impossíveis de serem reequilibradas, o crença fantasiado que se julgava firme como a rocha, no seu despontamento, revolta-se contra Deus, maldiz a sorte, condena o destino e não encontra o grão de mostarda que seria o seu sustentáculo.

Eis uma amostra do misérvista, ferido profundamente nos pontos vulneráveis de sua descrença: «Cheguei à conclusão de que Deus não toma conhecimento do que se passa na luta dos homens. A ajuda do céu nada mais é do que uma panacéia para anestésiar o sofrimento dos miseráveis e refrê-lo em seus ímpetos desesperados».

x-X-x

A conclusão a que o prezado companheiro de jornada terrena chegou, sobre a grave perda da fé, é mais grave ainda, da não existência de Deus, a nosso ver, e com o devido respeito, não passa de decepções sofridas em suas ambições não realizadas.

Em vez de aconchegar-se ao imenso recurso da prece, que sustenta e consola os oprimidos, o amigo atirou fora todo o tesouro espiritual que acumulara nas experiências da vida. É lamentável que não tenha encontrado nos arquivos inaudáveis do pretérito, elementos capazes de resistir ao cerco efêmero das vantagens terrenas, forças positivas para desfiar o volume da derrocada, naturalmente desencadeada pelo livre arbítrio mal conduzido. Exibindo fraqueza, retratando orgulho ferido, chocado pela validade, a colheita de suas atividades não poderia ser farta e bem remunerada, de vez que lhe faltara o orvalho divino da convicção, da força poderosa da vontade, da certeza de conseguir todo o seu anseio, daquele dinamismo que tudo vence, nunca recua, jamais desiste e que se chama Fé!

Recomece, meu amigo, recomece o seu trabalho qualquer que ele seja, deixe de descrenças convencionais, volte ao trabalho que engrandece, espiritualiza e eleva. Não esmoreça ante novos fracassos, e sima antes novos triunfos. Nada vale ganhar o mundo inteiro e perder a alma — a paz de consciência, a fé que é chama sempre a sder, a união com Deus

que constitui o alvo supremo de todos os viventes!

Ouçã que nos dizem os teólogos sobre os ateus que perderam Deus de vista. Escritores, filósofos, sábios encanecidos nos problemas eternos da vida, falam do Ser Supremo com unção, humildade e respeito. Guarde para você estes conceitos encontrados em obras de várias naturezas, cujos autores cultivaram na sinceridade de suas vigílias a crença na Providência Divina.

Leia e conserve para nova meditação: «Você não precisa se tornar ateu se não souberse que Deus existe. Se Deus não existisse, você mesmo que O quer negar, não existiria».

«De Deus não se foge: se você quer negá-Lo é porque o reconhece como Autor do Universo.» Papini prossegue: «só ao pensa: em seu ateísmo já sabe que ele está presente em sua vida. Fique só, e olhe para o alto e para baixo, por todos os lados, e experimente dizer que Deus não existe, que a maravilha adquire que move tudo quanto a Natureza encerra, não teve princípio nem autor, que se movimenta sem governo, sem uma orientação soberana, por um milagre de coincidências e forças cegas! Os que se classificam como ateus, não negam Deus: confessam terem perdido o contato com Deus, mas Deus está nelles também, como em todos, e tem o presentimento de sua silenciosa presença amorosa. Os que negam Deus, embora certos de sua existência, quase sempre é porque não foram contemplados em suas pretensões, e para desabafarem seu descontentamento, num ato de volúpia negativa, proclamam que Deus não existe! Afinal, para que recontrá-lo mais tarde, se já o fender em sua alma, animando teu coração, dirigindo teu pensamento, tua vontade, tua vida!

Que Deus te ilumine, abençoe e conduza pela senda que escolheres, são os votos leais de um companheiro de jornada que possui em seu arquivo milenar tantas imperfeições, tem cometido tantas faltas, abusado e negligenciado as belezas da existência, praticado sérias de iniquidades, mas sempre manteve a FE em Deus como o maior tesouro que verdadeiramente enriquece quem a possui, conservando-a na alegria e na dor, integral e viva, qual quer que sejam as circunstâncias, o soprer rijo da adversidade. Devido a nossa inferioridade espiritual, somos capazes de negar tudo, abrir mãos dos melhores bens da existência, porém, jamais, em hipótese alguma, partilhar a noite do ateísmo, re-

Na noite que azealhou a vinda ao orbe terráqueo d'Aquêle que veio para ser a luz segura a guiar os homens nos seus carreiros de aprendizdos dolorosos, as vozes celestiais se fizeram ouvir: «Glória a Deus nas alturas e paz na Terra, aos homens de boa vontade.»

Entre esses homens de boa vontade a que foi prometida a paz, realça-se a figura singular de León Hipolite Denizard Rivail, cujo aniversário de nascimento o mundo espirita comemora a 3 de outubro. Foi, referindo-se a ele, também, que o grande lumiar da astrologia espiritualista, Camille Flemarion, disse ser — «O bom senso encarnado»:



Allan Kardec - Codificador do Espiritismo

Desde a primeira mocidade, quando em Iverdun, na Suíça, mostrou-se León Hipolite a altura das circunstâncias que o rodeavam, devido ao seu alto teor de liderança e senso de discernimento, de capacidade e energia para o trabalho, bem como por suas acentuadas qualidades didáticas e pedagógicas, é que o mestre Pestalozzi entregava-lhe a direção de seu educandário por ocasião de suas viagens de propaganda e divulgação de seus métodos de ensino.

Mais tarde, já em Paris, levado pelo mais puro idealismo e amor ao magistério, fundou classes gratuitas de ciências várias. Ora, se uma escola ainda hoje é considerada um refúgio e santificante foco de luz, que se dirá de uma escola do passado?

Também, por outros meios, quais o de escrita de valiosos livros didáticos, editados e amplamente aceitos em sua terra, bem como traduzidos e também largamente aceitos em terras estranhas, o professor Rivail procurou sempre difundir a cultura.

Mas todos estes serviços, úteis e nobres, sem dúvida, foram apenas preparo do terreno, ensaios, na vida do grande homem. O seu trabalho magistral, aquele que levaria seu nome a imortalidade e ao agradecimento da humanidade futura, estava marcado para mais tarde, quando os espiritos julgaram ser a hora adequada para o cumprimento da promessa do Cristo sobre

a vinda do Consolador.

Agitavam-se, então, as sessões sociais de Paris com as reuniões onde a grande novidade eram as mesinhas gigantes e, dando vazão ao seu espírito de filósofo e de homem de ciências, equilibrado e ponderado, porém não cristalizado, León Hipolite aceitou ao convite de um amigo e foi assistir uma das reuniões citadas. E que maravilha então se sucedeu! Ali onde o mundo profano via futilidade e passatempo, viu um professor Rivail o início do fio de uma meada intrínseca e prodigiosa que, desde os primórdios da humanidade atormentava a mente humana e que, deslindada, traria a resolução do problema da morte, da continuidade da vida além-túmulo, e do porquê da existência carnal.

Diaram-lhe, sem rebuços, os espíritos, nas reuniões consequentes que havia ele sido escolhido para a difusão daqueles ensinamentos novos e que tinha capacidade para suportar sobre os ombros o pesado encargo. Contudo não se iludisse nem envaldecesse, pois a hora era chegada e, se ele desistisse do trabalho outro tomaria o seu lugar.

A nós parece, todavia, bem difícil achar quem o substituisse. Só se descesse ao plano da carne outro espírito em missão, o que retardaria o surto do Espiritismo de alguns anos, pois não é a todo momento que se observa, como em Kardec, tão alto grau de conhecimento e ponderação, tal maneira elegante, simples, popular e persuasiva de escrever e ensinar, maneiras e métodos magistrais esses, bebidos na escola pestalozziana. Não é também, como sabemos, que a toda hora se encontra tão profundo espírito de trabalho, de sacrifício, de desinteresse pessoal, de esquecimento as ofensas recebidas, como os que marcaram a personalidade do Codificador do Espiritismo.

Ainda hoje os adeptos da Terceira Revelação não dão o devido valor a Allan Kardec e não compreendem sua maravilhosa e incisiva atuação no cenário do mundo. Mas temos a certeza inofismável que assim não acontece com os espíritos das esferas superiores que vêm no professor de Lion um dos mais eficientes colaboradores do Cristo e se emparelham com o destemido doutor de Tarso nos primórdios do Cristianismo. E neste dia que lembra a descida do grande missionário à esfera terrena, essas almas angélicas reverenciam, felizes, o servo fiel, repellido a frase angusta ouvida nos arredores de Belém há quase dois mil anos: — «Glória a Deus nas alturas e paz na Terra, aos homens de boa vontade.»

MARIA APARECIDA REBELO NOVELINO

Leia e Assire
«A NOVA ERA»

tirando Deus de nosso coração, mas sim louvando-O e bendizendo-O em todos os instantes de nossa vida.

EU SOU O PÃO DA VIDA... JOÃO cap. 6-vers. 48

Jesus, tendo descido de altas esferas espirituais, encarnando na terra para auxiliar o progresso da humanidade, pela qual é responsável perante o Pai que nos criou, sabia que não era possível falar de modo claro da pátria espiritual. O povo da época não compreendia e não é de admirar, porque mesmo hoje, o Mestre continua sendo incompreendido pela grande maioria dos que se dizem seus seguidores.

Por isso, ao ensinar as pessoas que o rodeavam quando ouviam, como era costume, quando em algum lugar qualquer se apresentava um Rabi, o fazia por meio de parábolas ou então comparações, e para isso mencionava um costume da época, um fato acontecido, um objeto, ou até mesmo produto destinado à alimentação quotidiana. Com isto, chamava a atenção de seu ouvinte, que ficava alerta, curioso, mentalizando o objeto ou fato focalizado, e como logo em seguida entrava naquele quadro mental a lei divina ensinada por Jesus a pessoa que ouvia o Mestre fazia instintivamente, a comparação de valores entre o objeto apontado, costume da época ou fato acontecido e a lei divina ensinada por Jesus.

Assim, ao recomendar esforços para a conquista do tesouro, que o ladrão não rouba e a traça não rói, por certo que a imaginação de quem ouvia, formava, e desde já temeroso de ser roubado, inseguro, um quadro mental do que entendesse por riqueza, fossem jóias preciosas, terras, paços, ou qualquer outra coisa. Delineava intimamente no campo da imaginação, a pazagem que representava a ambição pessoal de cada um, entrava nesses quadros mentais, pelo mecanismo do pensamento, insinuação de que tudo aquilo podia ser perdido, roubado ou estragado pela traça, pelo tempo — e apesar do seu grande valor aparente, vzia menos, infinitamente menos do que o tesouro do conhecimento e prática das leis divinas ensinadas pelo Mestre por aquela impressionante Rabi da Galiléia. E deturcava-se

o entendimento de todos, que isto era devilo o fato de que Jesus estava anunciando aos homens, um código de leis diferentes, que regiam um reino onde existia paz, amor e fraternidade entre todos.

Por exemplo, quando Jesus dizia ser a Luz do Mundo, os que O ouviam pensavam logo no sol, a maior luz conhecida e compreendiam que o Mestre, seus ensinamentos, tinham maior luminosidade do que o próprio sol, porque seria a fonte que iria clarear a longa estrada da eternidade do espírito.

E há pouco mais de cem anos, quando Kardec codificou o Espiritismo, pudemos aprender e de forma racional, que somos eternos, fomos criados simples e ignorantes mas trazendo em nosso intimo todas as possibilidades de progredirmos até a perfeição. Mas esta perfeição não a atingiremos por um passe de magia, e sim através de muitas lutas e trabalho constante, para no fim poderemos nos ufanar. de termos colaborado na obra do aperfeiçoamento da terra, que nos serve de escola.

E como é longa a jornada, pedregosa e dura a estrada da evolução, precisamos, como o viandante em terra desconhecida, quem nos guie, ampare e oriente para não traquejarmos em meio do caminho. E é por isso que Jesus disse que Ele é o pão da vida, da vida espiritual que é a eterna, e em seus ensinamentos, encontraremos sempre a força e a esperança de que que necessitarmos para não nos desviarmos do caminho do bem e da verdade.

Pedro Jacintho

Casa de Saúde «Allan Kardec»
Fone 3318
Departamento Gráfico «A Nova Era» — Fone — 3317
Cruz Postal nº 65
FRANCA — E. São Paulo

UM LIVRO PARA O MUNDO!...

«Não chamo herói aquele que foi grande pela proeza, pelo poder, pela força. Herói chamo aquele que foi grande pelo coração.»
(Raman Roland)

A desarmônia imperante no mundo hodierno, não é mais do que um reflexo de passados tenebrosos de que está se expurgando a humanidade presente.

Tudo é passado pelo crivo da razão e nada há que possa desvirtuar da Santa senha de todo o criado senão tiver que alijar as arestas imperfeitas de sua própria desregra. Periclitam às vezes a paz e a tranqüilidade em todos os recantos do mundo e mais do que uma vez a mancha negra do egoísmo e da ambição svasaladora tem se feito pioneiras desse descabro.

Tudo falece pois neste mundo desorientado e desequilibrado devido a sua estrutura estar completamente carcomida pelo cupim da cobiça e pela traça do orgulho e vaidade.

Quando as frestas obscuras de um determinado ângulo deste mundo se fazem sentir negras e pessim sobre a humanidade, há como que uma grita ensurdecedora querendo tudo arrazar.

É o próprio vento da ignorância soprando alhures que em vez de trazer as suaves e embriantes emanações do bem, trás o desequilíbrio e a destruição por onde se projeta.

É o próprio homem que, esquecido dos santos princípios Evangélicos, se deixa contaminar pela ingrata e fatídica visão de tudo que quer destruir para mais possuir.

É o negror de um tremendo infortúnio a basil incoerentemente em todos os recantos a derramar catadupas, néo de luzes, mas de cruzes e lavas incandescentes.

Enquanto perdurará, pois, a situação de tranqüilidade reinante no momento, jamais que poderá haver paz em todos os corações.

Enquanto os homens não puderem se entender por meio dos enunçamentos Criados, dificilmente pairará um resquício de felicidade em seus corações.

Hoje os homens se entendem, sim, mas de um modo duvidoso, traçoqueiro, cada qual querendo esconder o seu potencial guerreiro para pilhar o outro desprevidamente.

Só impera, infelizmente, o tirocinio tacanho do mais forte por meio de engenhos mor feros que trazem a dor e a inquietação em todos os corações.

Mas, um dia, haverá de reinar plena de luz fervente e divina uma melhor dose de compreensão entre os humanos. Em vez de engenhos m itais, haverá de existir o

lume eternamente aceso da compreensão divina, a fim de que a paz e a tranqüilidade possam reinar entre os homens.

Enquanto perdurarem esses tratados enfiadinhos que só servem para encher estantes inúteis, a dor haverá de campear e a felicidade pairará bem longe de todos os séres da Criação.

HOMEM, erga-te e aminha com a tua boa vontade em busca de tua própria perfeição! Despoja-te das armas da guerra e enfrente as armas do coração para poderes te

engrandecer!
Largue tudo que é efêmero e destruidor e abra as páginas do EVANGELHO para poderes fazer algo por Deus e pelos teus semelhantes!

A SEMEITEIRA DIVINA necessita de veros apóstolos do Bem, HOMEM! Mãos à obra pois e sem cessar as lições sublimes de que estão repletas as páginas do livro da humanidade — O EVANGELHO DE JESUS!

Ten. Cel. Amantéa
ITU, 1962

Enfermagem do Espírito

Observa o recinto onde repousa em tratamento o enfermo que amas.

Enternece-te ao vê-lo vencido, aniquilado, sofredor...

Nem de leve poderias admitir a leviandade da visita que lhe invocasse a atenção fatigada para questões inoportunas.

Não compreenderias a atitude de quem buscasse converter tanta dor em razão para motivo.

Agradece para ele o auxílio e o respeito, o remédio e o silêncio...

★

Vê-se o espírito desencarnado, em perturbação, nas mesmas circunstâncias...

Ajuda-o, nas reuniões íntimas de oração, facilmente conversíveis em gabinetes curativos da alma.

Não lhe exponhas o martírio mental à curiosidade ou ao gráçeo.

Ampara-o com discrição e bondade. E nosso irmão, acima de tudo.

E o necessário de hoje lembra-nos que é possível sejamos nós o necessitado de amanhã.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

- ENGENHEIRO BALDUINO — Estevam Passete Cr\$ 100,00
- PIRAJÚ — Da. Marilene Maranhão 250,00
- CORNÉLIO PROCÓPIO — Pedro Tinti 100,00
- RINCAO — Armando Luchon 350,00
- SÃO PAULO — Srs. Maria Rosa Costa 250,00
- UNIÃO DA VITÓRIA — Antônio Teixeira Ozório 250,00
- FRANCA — Luiz Reinaldo Rodrigues 1.000,00
- CAMPINAS — Jecinho Pinto de Souza 350,00
- PIUNHY — Antônio Almada Filho 300,00
- CAMPINAS — Augusto Corrêa de Lacerda .. 150,00
- OURINHOS — Theodomiro Rossini 50,00
- FRANCA — Dr. Roald Corrêa 50,00
- FRANCA — Sandra Aparecida Ribeiro — 4 ks. de pães.
- Um amigo — 2 sacos de batatas.
- Augusto Monteiro — 16 ks. de pães.
- BRODOWSKI — Aleixo Silva Passos — 22 ks. de feijão.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec» deixo aqui consignado meu profundo agradecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

FRANCA, 17 DE SETEMBRO DE 1.962.

JOSÉ RUSSO — Provedor - Gerente.

Pogramas Radiofônicos

PRB - 5 - Rádio Clube Hertz de Franca
1.240 Quilômetros.

AOS DOMINGOS:

Das 9 às 9,30 hrs., «Sementeira Cristã»

às 2.as., 4.as. e 6.as feiras:

Das 19,15 às 19,30 hrs., «Meditação Cristã»

OFERTA

Para o álbum de uma nobre e gentil confeitira.

Para o teu álbum cândido e formoso, Que é símbolo de amor e de esperança, Oferto, mui radiante e jubiloso, Esta singela e pátida lembrança.

Que o teu futuro seja venturoso, Cheio de afeto e fúlgida bonança, Buscando sempre o Cristo majestoso, Dentro da fé, do ardor e da pujança.

Acedhe no teu álbum admirável Os versos de conceito e de amizade Que te compoem, ufano e respeitável.

E seja-te a ventura sorridente, Seguindo a estrada airosa da verdade, Em teu viver esbello e florescente.

Leonardo Severino

Lela e Assine
«A Nova Era»

Depois de ler este Jornal reendereça-o a um seu amigo. É mais um meio de propagação da Doutrina.

ORAÇÃO

Quero novamente
Ouvir o sussurro do vento
escamando o dorso volumoso
do Ganges sagrado!
Quero contar as estrelas
que bordam a superfície serena
do líquido fertilizante, sonoro e cantante!

Quero voltar os olhos
para o céu profundo da Índia misteriosa e bela
devolvendo-lhe a luz esplendorosa
que colhi
na hora iluminada que vivi

Quero que um grito
seja cântico triunfal
coroando as terras ricas
e que minhas primeiras lágrimas
sejam líletes de fontes dádivas!

Quero transpor os umbrais do templo do ideal
que solidifiquei com a ambição de saber
abrindo os livros vestustos
para a Humanidade ler!

Tudo isto quero ser,
Oh, meu Senhor!
Porque quero bater o gongo da Eternidade,
para depois reviver!

Voltar a sentir entre as mãos pequeninas
a terra de meu túmulo
e de meu novo berço!
— Para isto, Senhor, estou em oração!

Tagore

Patrocínio — Sessão do dia 6 - 5 - 1961, no
Grupo Espirita Eurípedes Barsanulfo,
homenageando Tagore. — Médiun — Y. B.

O Crime da Pitonisa

De vez em quando surge um
«sábio» digno de piedade a
lançar contra o Espiritismo e
espiritas toda a avalanche de
asneiras.

Pode ser um ou, até, um
grupo de «Sábios», elementos
dessa turba de fariseus de
mãos lisas que vive à custa do
suor dos humildes crentes re-
cebendo, em troca, grosseiras
ou hábil interpretação dos tex-
tos bíblicos, notadamente do
Evangélio.

Apesar de Jesus ter afirmado:
«Dai de graça o que de graça
vos é dado», a mentira usada
e abusada pelos fariseus não é
de graça. Também não é algo
procedente dos ensinamentos
de Jesus. Adulteração e interpre-
tação previamente elaborada
pela hipocrisia mantendo na
alma simples dos ouvintes vá-
rios e surrados medos: De Deus
(Jesus denominou-o de Amor)
de Satanás, do inferno e das
pragas de procedência do céu
apontado como sede da Misa-
ricórdia.

Um boletim espalhado recém-
mente por uma seita que se
esconde à sombra lúgubre de
um Jeová que não é de brin-
cadeiras, aponta um amontoado
de tolices.

Metendo o nariz na Bíblia, o
douto rabisador alcunha de
feiticeira a mulher de Endor,
consultada pelo Rei Saul que
desejava, Da véspera decisiva
de seu reinado, ouvir a voz do
profeta Samuel.

O crime da pitonisa reside
em ser feiticeira. O pateta que
rabiscou o boletim, não teve e
não tem envergadura para dizer
que Samuel se manifestou a
Saul advertindo-o o ter-se afastado
de Deus pela sua maldade,
apontando as consequências da

Peres Castelhana

nossa de sua vida má.

Se foi o demônio que falou
a Saul, então Satanaz está de
parabéns, pois advertiu o rei
sem moral, sem piedade. Cen-
surou-o por ter-se afastado do
Senhor. Que Satanaz extraor-
dinário! Em vez de se rejubilar
em ter no seu reinado um rei
censurou!...

Então, o rabisador, aponta
outra surrada má interpretação:
Deus condena as manifesta-
ções dos espíritos!
Pobre Espiritismo, infelizes
espiritas...

Proibidas as manifestações dos
espíritos, Jesus, no monte Ta-
bor, ouve as manifestações dos
espíritos de Elias e Moisés!
Mas como Jesus, desobedece
a ordenança divina? ... Será
que Deus, no céu, não pode
impedir a Elias e Moisés virem
à Terra falar com Jesus? O
Mestre, mais tarde, não fala
com São Paulo na estrada de Da-
masco?

O crime da pitonisa de En-
dor, de Jesus, de Elias, de Moisés,
de Samuel, é igual ao que prac-
ticam os espíritos. Nem as
portas do céu impedem que os
espíritos venham confortar, en-
sinar os homens de boa von-
tade.

O único recurso é o autor de
tantas asneiras escritas exigir
do seu terrível Jeová medidas
punitivas, melhor vigilância nas
fronteiras do Além com o A-
quém. Uma espécie de «muro»...
para a vergonha dos que apre-
ciam a imortalidade da alma e
creem no intercâmbio da mes-
ma consciência. É que os espíritos
ensinando os homens prejudi-
cam os que ganham o pão com
o suor dos outros...

Rubens Romanelli em Volta Redonda

A família espírita da «Cidade
do Aço» viveu momentos de
intensa vibração espiritual na
tarde de 19 de Agosto p. p.,
quando teve oportunidade de
ouvir a palavra esclarecida do
admirado confrade, Professor
Rubens C. Romanelli.

Com o seu salão de sessões
superlotado, contando inclui-
ve com representantes de vá-
rias instituições irmãs, não só
locais como também do Sul do
Estado do Rio e de algumas
cidades paulistas, a Associação
Espírita Estudantes da Verdade,
de comemorar o seu 170.º an-
iversário de fundação com uma
palestra doutrinária, como se-
mpre o faz em tais oportunidades.

Após rápidas mas expressivas
saudações de representantes do
Departamento Infante-Juvenil
(Maria Olegária Oliveira pela
Mocidade Espírita Paulo de
Tasso e Escola de Evangelho
Emmanuel) e Departamento Edu-
cacional (Maria Alice das
Graças pela Escola Primária
Bezerra de Menezes), o Profe-
sor Rubens Romanelli desenvol-
veu uma notável palestra com
o magnífico tema: «Se alguém
quiser vir após mim, renuncie-
se a si mesmo, tome a sua cruz
e siga-me».

Durante cerca de hora e meia,
Rubens Romanelli extasiou os
presenças com a sua palavra

brilhante, dissertando com im-
pressionante segurança e clareza
sobre aquele belíssimo tema.

Ricos ensinamentos, freqüen-
temente ilustrados na compe-
reção com os quadros da vida
quotidiana, foram apresentados
com mestria pelo apreciado au-
tor de «O Primado do Espíritos».
Como grande pedagogo que
realmente é, Rubens Romanelli
ministrou uma verdadeira aula
de evangelho à luz do Espiritis-
mo, fazendo sentir em suas ex-
pressões a perfeita associação
da cultura com a simplicidade,
do amor com o ensino! Fez vi-
brar e meditar; fez sorrir e

chorar, mas, sobretudo, fez a-
prender! Mostrou o sentido de
liberdade, de dedicação ao pró-
ximo, de vitória sobre si mes-
mo e qual o caminho a seguir,
existentes naquelas sublimes pa-
lavras do Divino Mestre: «Se
alguém quiser vir após mim,
renuncie-se a si mesmo, tome
a sua cruz e siga-me!»

Enfim, Rubens Romanelli fez
do aniversário da Associação
Espírita Estudantes da Verdade,
uma inesquecível festa de al-
mas e corações!

Volta Redonda, 3-9-1962

Carlindo Dias

Novos rumos para a Educação

O Prof. Rubens Romanelli
falei no Instituto de Educação
e Cultura, em Divinópolis.

O Instituto de Educação e
Cultura, obra pioneira no cam-
po educacional, vai iniciar suas
atividades em 1963, em uma
das alas do grandioso edifício
em construção. Serão ministra-
dos, a partir do ano que vem,
os cursos primário e admissional,
enquanto a construção da obra
tera prosseguimento. Mais tar-
de, segundo o plano do em-
preendimento, o IEC terá os
cursos ginásial, comercial, té-

cnico-industrial, formação, ci-
entífico, clássico, filosofia e
conservatório de música.

CIDADE UNIVERSITÁRIA
Segundo anseios daqueles
que constroem o Instituto de
Educação e Cultura, este cons-
titui o início e as bases da
futuro cidade Universitária de
Divinópolis.

Tão logo seja concluída essa
primeira etapa, é pretensão
dar-se início ao segundo plano,
que constará de escolas de a-
gronomia, engenharia civil e
eletrônica.

CORPO DOCENTE

Obra idealística, o Instituto
de Educação e Cultura não ter-
rá finalidade de lucro. «Edu-
candário onde a ética e a li-
berdade de consciência serão
realmente patrimônios respei-
tados», o estabelecimento já
entregou a seu diretor a tarefa
da formação de um corpo do-
cente que será dos melhores do
país. O prof. Rubens Romanelli,
conhecido educador mineiro,
dirigirá o Instituto de Educação
e Cultura.

EDUCAÇÃO PARA A
LIBERDADE

A 1.ª do corrente, o Prof.
Rubens Romanelli pronunciou,
já no edifício do Instituto de
Educação e Cultura, a anun-
ciada palestra sob o tema «Edu-
cação para a liberdade».

Falou, como sempre, com a
simplicidade e a sabedoria que
tão profunda impressão causam
no auditório. Além de grande
número de quotistas, de pes-
soas da cidade, representações
de numerosas cidades mineiras,
ouviram a conferência do Prof.
Romanelli. Representações de
Arcos, Boa Esperança, Formiga,
Lavras, Belo Horizonte, Sete
Lagoas e Sabará compareceram
ao Instituto de Educação e Cul-
tura, aplaudiram a conferência
e tiveram ocasião de conhecer
de mais perto o arrojado plano
e o andamento da obra.

OS INCORPORADORES
PRESTAM CONTAS

A melhor prestação de contas
é, sem dúvida, essa que os in-
corporadores (José Carlos Pe-
reira, Rosenwald Hudson de
Oliveira e Alair Pio Nunes
Coelho) fizeram: mostraram o
que já se fez, o que se está fa-
zendo e quanto se pretende
realizar.

CONFERÊNCIA IMPRESSA

A conferência do Prof. Rubens
C. Romanelli será impressa em
opúsculo e poderá ser solicitada
ao Instituto de Educação e Cul-
tura, rua Goiás, 284, 2.º andar,
conjunto 6 — salas 1 e 2, em
Divinópolis—MG.

XVI Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo

Fones, 2428 - 3088 — Caixa Postal, 293 — UBERLÂNDIA-MINAS

Sistema de Execução do

Torneio Evangélico-Doutrinário

1 — Cada Mocidade, no ato de apresentação das credenciais indicará o jovem que a defenderá no Torneio.

2 — As Mocidades serão distribuídas em grupos, por sorteios, o qual se fará no dia anterior do Torneio, para dar ensejo aos defensores de cada grupo de se procurarem e entenderem quanto ao trabalho de equipe a ser desenvolvido durante o Torneio.

3 — No dia do Torneio, a Comissão Julgadora procederá à chamada dos grupos, anunciando não o nome dos jovens que os compõem, mas os das mocidades que eles representam.

4 — As perguntas serão também sorteadas, sendo em número de 3 (três) para cada grupo e respondidas alternadamente uma por grupo.

5 — Sorteada a pergunta, o grupo terá 1 (um) minuto para que seus elementos escolham entre si o mais apto a responder aquela pergunta em especial.

a) o jovem que já houver respondido a uma pergunta não poderá responder as demais, mas poderá no minuto que se destina à escolha do defensor, instruir outro elemento do grupo para a resposta.
b) se o elemento que estiver respondendo sentir-se em dificuldades, poderá solicitar sua substituição, pelo tempo que reste para a resposta, mas perderá sua oportunidade de responder a essa ou a qualquer outra das perguntas.

6 — As respostas não ultrapassarão a 3 (três) minutos.

7 — Ao fim de cada resposta, poderá a Comissão Julgadora fazer, num máximo de 2 (dois) minutos, comentário ou esclarecimento, caso a mesma tenha sido absurda ou passível de interpretações prejudiciais ao bom entendimento da doutrina.

8 — A cada resposta a Comissão Julgadora atribuirá uma nota, média aritmética das notas dadas pelos seus componentes; a soma das 3 médias obtidas («30 3 perguntas») dará o total de pontos alcançados pelo grupo, o grupo que alcançar maior número de pontos será o vencedor.

9 — O grupo vencedor será contemplado com uma coleção de livros básicos da doutrina devidamente autografados pelos componentes do Conselho Diretor, Banca Examinadora e os outros grupos participantes do Torneio.

10 — Os casos imprevistos serão resolvidos pela Comissão Julgadora.

CORREIO DE "A NOVA ERA" Biopsique - (Bios - Vida; Psique - Alma)

E. R. (SÃO CAETANO) — O confrade nos interpela sobre delicado assunto que apaxona os espíritos na hora presente. Acha mesmo de infomiar nossos irmãos de Garça — neste Estado, como responsáveis por essa inundação de mal estar pelos boletins derramados por todos os pontos do Brasil.

Faltaríamos com a sinceridade não respondermos a questão formulada — o que procuramos fazê-lo com muita franqueza e lealdade.

Fomos dos que não sentiram nenhum proveito com um primeiro boletim distribuído, à falta, nos arraiais espiritistas! Essa publicação para nós era apócrifa, pois que, anônima, não ajuntava nada, espalhava brumas...

Levado pela falta de melhor esclarecimento demos solidariedade à parte visada. Depois, porém, voltaram à carga outros boletins. Mas dessa vez sob responsabilidade de um centro espírita sediado em Garça. Não havia mais razão para esse estado de alarme. Delimitou-se a situação. A entidade, pelos seus responsáveis, expôs seu ponto de vista.

Opinião sincera, digna de ser respeitada, pois cada um tem seu livre arbítrio e, com ele, o direito de aceitar ou não as mensagens proferidas. Louvável, do mesmo modo, a maneira com que irmãos se manifestam nessa ingrata prebênda. Conhecemos nossos irmãos de Garça e podemos dizer da sinceridade de seus propósitos. Ninguém é obrigado a aceitar ponto de vista exarado por melindres pessoais e de exclusivismo descabido. Quando há necessidade de demonstrar amor à doutrina e aos seus postulados, justo que a manifestação de cada um seja feita com a garantia dos princípios cristãos. No colégio apostólico também foram comuns os desentendimentos entre Paulo, Pedro e Tiago.

Nossa intenção deve ser liberta para que seja colocada no devido lugar.

Cada um de nós temos deveres e obrigações nas atividades doutrinárias e cada um deve estar no lugar de suas funções. De resto, cremos, essa questão acha-se superada. Basta sentir o esclarecimento superior, dos que se envolveram nela para sentir essa verdade. Divisamos nisto tudo plano providencial, que não é dado, ainda, analisar, pois o alto é previdente e deixa que os desavisados ganhem melhor experiência por esforços próprios. Cada um, repetimos, deve estar em seu setor de atividade. Nada de precipitação para as conclusões impiedosas que sempre põem de lado as nossas comprovas de humanismo.

M. F. (S. PAULO) Lemos seus versos. Há néles fealdade de ritmo e cadência. Não nos foi possível avaliá-los devidamente. Em seus poemas, às vezes, o caro poeta procura sustentar quatrinhos com oito sílabas e em outros tenta versos em redondilhas maior (7 sílabas). Se o caro versificador dedicar-se a estudos sérios sobre a difícil arte de versar, há de encontrar a necessidade em ser mentida uniformidade nas tônicas entre a quarta e a sétima palavras de cada verso, nas redondilhas! Mesmo que se chegue ao exagero do livre metrismo da chamada cacola prosaica, os poetas têm que observar essa regra a fim de que suas estrofes ganhem em beleza e musicalidade. Para nós a escola moderna é um incentivo à falta de talento. A quebra da arte e dos rigores da métrica acabam por fazer passa-tempo para os medíocres. Eis porque o amigo e irmão deve aproveitar sua lucidez de sonhador para conduzir-se pela escola clássica. Seus poemas «SOPRENDO» e «SOIS» trazem o selo da boa inspiração. Contudo, os grandes dão ao seu estilo esse enflamecimento de galicismo. Devemos emancipar nossa linguagem da influência metafísica da literatura francesa. E termine, amigo, com a honrosa incumbência de levar-lhe estímulo com a doutrinação de seus próprios versos:

«Que a nossa prece mais nobre
Seja a bênção e o louvor!
Que dê consólio ao pobre
e a todo o ente sofredor...»

F. C. M. (MANDAGUARI — PR) Muito obrigado pela sua carta de incentivo. Encaminhamos seu pedido ao nosso companheiro de jornal Sr. Vicente Richinho para tomar as providências necessárias sobre o mesmo. Nossos votos para que continue em sua luta com coragem e denodo. No Evangelho há explicação de que, ao tomarmos em mãos o arado, não devemos olhar para trás. Mas, dentro da doutrina espírita, não devemos nem olhar para os lados. Diz o irmão que gostaria tanto de morar perto do Chico Xavier para ser melhor espírita e aproveitar bem seus conselhos. E nós lhe respondemos, caro irmão, que o mérito não é estar perto desse querido companheiro. O valor está em vencer como tem vencido, sozinho e cheio de fé. Perto do Chico Xavier até os seus espíritos de verdade!

Toriba Açú
Correio de «A Nova Era» — Cx. Postal 269
— Franca — S. Paulo

Programas Radiofônicos

PRB - 5 - Rádio Clube Hertz de Franca

1.240 Quilômetros.

AOS DOMINGOS:

Das 9 às 9,30 hrs., «Sementeira Cristã»

às 2.as, 4.as, e 6.as feiras:

Das 19,15 às 19,30 hrs., «Meditação Cristã»

Sob esse título extraímos de «La Idea» — maio-junho 1961 p. 245 um artigo da série «Vocabulário Espírita», do denominado confrade e escritor argentino Natalio Ceccarini (h.), que traduzimos:

1 — Denominação utilizada por Gino Trespioli (1) em sua nomenclatura ultrafânica para designar a possível existência de átomos espirituais, de natureza psíquica, que se acham no espaço infinito de matéria mais grosseira, no corpo, no duplo etérico, e em todas partes.

2 — A hipótese de átomos de natureza psíquica e espiritual, é teoria que assume na presente categoria, de possível realidade, aplicando as conquistas que a pesquisa física tem realizado na interpretação profunda da matéria, no campo da energia a que se expressaria em múltiplos modos no manifestado, e sendo em essência sempre idêntica a si mesma. As formas materiais, psíquicas e espirituais, do que existe, seriam expressões do agrupamento complexo destes elementos primordiais, os quais conservando a sua natureza essencial, assumiriam modos distintos de manifestação. Neste ponto de vista, Trespioli estabeleceu a hipótese dos Biopsiques, que seriam elementos infinitesimais e corporculares ou átomos. Os Biopsiques são átomos ou elementos vitais que têm existência por si mesmos e que se incorporam aos átomos materiais para dar-lhe existência quando se comportam em função física (material). Igualmente o seu agrupamento daria existência formal e vivente à alma, como veículo de manifestação da essência ou Espírito. O grau evolutivo da alma tomaria expressão dependendo do complexo dos Biopsiques, que a forma, pois quanto mais pura for esta, atraísse do infinito Biopsiques mais puros, atingindo estados de superação em correspondência com os estados de Biotese, de onde a Essência (Espírito) se comportaria já como Anote (Ser em evolução) e Entelo (Ser perfeito).

Quando a alma se apega à matéria e vibra com a grosseria e a matéria densa, produz-se-lhe um estado de intoxicação enérgica e ao produzir-se a morte física, os Biopsiques que lhe deram vida e forma se disseminariam no espaço infinito, e possuindo uma natureza carga patogênica etóxica determinariam correntes geradoras do mal.

«Os Biopsiques têm vitalidade e não estão incorporados aos átomos; eles estão dispersos no infinito desde a matéria mais grosseira, no corpo até no Somurgo (Corpo fluido, perispírito). O Somurgo (perispírito) seja um complexo de Biopsiques mais ou menos densos segundo a maior ou menor predominância da matéria (paixões, vícios etc.) sobre o psiquismo.»

NOTA DO TRAD.

(1) — Gino Trespioli — Advogado e Professor da Universidade de Milão — estudioso do Espiritismo Moderno, a que

C. Pimentel — Sto. André, 2/9/1962

denominou «Ultrafância». Classificou os seres espirituais em: Barutes (seres em expiação), Anotes (seres em evolução) e Entelos (seres perfeitos). Escreveu os seguintes livros: Espiritismo Moderno e Fenômenos (ed. Hoepli, 1931, Milão), A Vida, Reencarnação, Ultrafância e Realidade do Mistério (os dois últimos edi-

tados em espanhol pela Editora Espírita Constância, de Buenos Aires). A teoria dos Biopsiques guarda certa relação com a «Teoria Corporcular do Espírito», do confrade eng. Hernani G. Andrade, e esta última com a obra de André Luiz «Mecanismo da Mediunidade». A obra de Trespioli cremos ser quase desconhecida no Brasil, e oxalá possa ser melhor apreciada, para ser avaliada.

Missão Feminina Espírita - Cristã

«Cristo em casa é a paz no coração e harmonia no mundo.» (Adelaide)

ANO I Setembro / 1962 nº 7

Vertem as águas das fontes, a cantar...
As manhãs resplendentes, declamam com o vento,
o poema dobrado do Sol...

Sorridentes, dançam as flores, bailando perfumadas,
e embelezam os jardins...

Os pássaros entoaem trindades alegres e a criança
feliz, saltita a brincar, irradiante...

Só os homens, indiferentes e frios, diante da paz
que a Natureza oferece, amaldiçoam, revoltados as
oportunidades que a vida lhes propicia, como meio necessário
para renovar-lhes o caráter.

Sacodem lódo em todo cenário que o destino lhes
coloca às margens das horas e detam fel na linfa pura
dos sonhos que acalentam, na desesperada ambição
de reter, escravizar, possuir...

Quanto enmoraçados de mãos entrelaçadas, dentro
do cenário romântico dos jardins floridos, nem sequer
sentindo o profundo respeito pela presença de Deus em
tudo, mergulham-se nas ondas negras das paixões sensuais,
entregando-se à intimidades excessivas, quais animais
primitivos a derubar athers e profanar templos!

E, principalmente a jovem donzela, longe de sentir
em si o valor espiritual que possui, deixa-se arrastar
pela fúbre incontrolada da posse «fêmera, e destroz
dentro de si, o mais belo tesouro que deveria reter —
o pudor feminino!

O verdadeiro amor só é AMOR, quando entrelaçado
pelo respeito e elevação; no mais, é apenas uma manifestação
material e passageira, na qual a alma humana
ao invés de se divinizar, bastaliza-se!

E a mulher — essa taça senevel e cristalina —
sem dar valor à sua personalidade como educadora do
homem e da criança, deixa-se trincar, quebrar, perecer...
Já não é mais o brilhante puro a clarear os caminhos
dos outros, porém, o cascalho escuro a mendigar luz
para si mesma...

E não terá a devida energia e autoridade para edificar
um lar; e no dizer de Maria Lacerda de Moura: «O
lar idealizado pela mulher superior tem por base a fidelidade
da alma, o respeito à individualidade da mulher e da criança.
Al não entrará o álcool, a morfina, a cocaína, a sífilis ou a imoralidade — porque essa mulher
sabe que a sua missão é a defesa incondicional da sua
individualidade, através da sua mente e do seu corpo
ou veículo sagrado, o vaso místico onde depositará o tesouro
do seu amor para a perpetuação selecionada da espécie.»

Na vós ternas e sábias do Messias. Compreendamos
ó jovens espíritas noivos e enmoraçados, toda a profundidade
de sua significação: «Crescei e multiplicai-vos!»

«Crescei», primeiramente. Crescei em maturidade e
responsabilidade a fim de tornarem-se dignos de receber
a vós incumbência da paternidade perfeita.

Combatei os cúmes estúpidos e doentios, a sensibilidade
grosseira, as atitudes mesquinhas, pois, só assim
estareis à altura de encararem os sacrossantos objetivos
do matrimônio na construção do lar...

LEITREIROS LUMINOSOS DE SABEDORIA

«Habitualmente, sei o homem de sua casa em procura da alegria, da beleza, da verdade, do amor, e só regressa plenamente satisfeito no caso de poder dizer a seus filhos que nada encontrou lá fora.» (MATERLINCK)

«Que trabalho profissional poderá substituir a ventura da maternidade espiritual?» (DR. FRANÇOIS GOUST)

«A criança é uma permanente mensagem de Deus materializada ao teu lado.» (NIZE MOACYR)

«Se te encontrares em tormentos íntimos, acotado por lágo dos desejos inírenes, recorda o amor no seu roteiro disciplinar, te e Corrige o desequilíbrio, imolando-o ao dever.» (JOANA DE ANGELIS)

A VAIDADE E O RECADO FRATERNAL

O defeito moral mais comum do Homem terráqueo é a Validade. Existem neste planeta inúmeros tipos de vaidosos. Alguns se envidam da sua opulência, da sua inteligência brilhante, do seu físico de Apolo; outros, exteriorizam a sua validade pelo traje impecável, pelas joias caríssimas, pela nobreza de sangue e, ainda, pela voz sonora e aveludada com que impressionam o sexo feminino.

A validade origina-se da inferioridade espiritual da criatura. É o amor egocêntrico que sómente vê a sua personalidade. O vaidoso trabalha incansavelmente para satisfazer todos os seus desejos, não tomando conhecimento do semelhante que sofre e mendiga a seus pés.

Se esse vírus corruptor medrasse exclusivamente entre os materialistas, a culpabilidade do Homem perante as leis de Deus seria ínfima. Todavia, a validade também faz profetitos no meio cristão. Os pseudos - espiritualistas fizeram e fazem do Evangelho de Jesus um instrumento do seu amor próprio.

Como todos sabem, é incontestável a magnanimidade da Doutrina Espirita. A sua força científica é testada há mais de cem anos por intelectuais e cientistas de renome que não aceitam a priori os fenômenos psíquicos. No entanto, essa mesma Religião tem se mantido incólume na sua posição de restauradora da Humanidade.

Assim, em virtude do aspecto científico, o Espiritismo dá aos seus profíctos uma fé insubstituível aumentando-lhes, em consequência, a responsabilidade dos seus atos. E, falando-se em espiritismo, de imediato lembramos dos médiums. A

respeito deles formulamos duas perguntas que se nos afiguram oportunas: — Qual é a finalidade dos médiums sobre a Terra? Por que os mesmos têm responsabilidades ilimitadas perante o Alto?

Os que labutam na Seara Espirita não têm dificuldades em responder semelhantes questões. Não obstante, responde-las-emos para esclarecimento dos neófitos seguidores da Boa Nova.

Face a sua grande ignorância, o Homem da Terra vem, há séculos, teimando em não entrever nos prodígios da natureza, uma mensagem de vida eterna. Sabedor dessa anomalia Deus envia, de tempos a tempos, espíritos iluminados com a missão gloriosa de despertar-nos para as coisas da alma.

Muito embora, espíritos como os de Sócrates, Moisés, Buda, Jesus, Francisco de Assis, tenham peregrinado pelo nosso orbe deslumbrando-nos com sua luz ofuscante, mesmo assim, ainda não conquistamos a fé do tamanho de um grão de mostarda. E é devido a este fato que haverá sempre médiums com o objetivo sublime de manter acesa, entre os homens, a chama da vida imortal.

Além desses misteres, o médium é compelido a viver retamente, a amar o semelhante e a defender os postulados espiritistas para exercer, deste modo, benéfica influência no meio em que vive.

Ora, se o médium que coloca a serviço da Seara as suas faculdades psíquicas; que está em contato quase que permanente com entidades espirituais que tem pleno conhecimento dos preceitos evangélicos; se esse medianeiro, com todas as provas da existência da al-

ma é vaidoso, quem, frísmos, não irá se-lo?

É a validade por uma bela comunicação recebida; a validade pela oratória empolgante; a validade da doutrinação conveniente de espíritos inferiores a validade por estar em sintonia com entidades luminosas; a validade por possuir uma faculdade transcendente; a validade da vil ostensão do personalidade doentio; é, em suma, a validade, como diz o «Eclesiastes».—

E que diremos da responsabilidade do médium! que o mesmo, em geral, é um espírito fracassado em seculares reencarnações! que pela infinita misericórdia de Deus, recebe a medianidade que irá servir-lhe, se bem usada, para o seu aperfeiçoamento moral que, em virtude da sensibilidade de psíquica, sofre continuamente o assédio implacável de espíritos umbrelinos, alguns dos quais seus inimigos de um longínquo pretérito e que desejam arduamente truncar-lhe a caminhada de redenção!

Irmãos Espiritistas a nossa missão é sublime no desenvolver dos acontecimentos regeneradores deste caótico século XXI! Os espíritos do bem esperam muito de nós, não vamos decepcioná-los! Coloquemos o Evangelho do Cristo acima de todas as estultas vaidades humanas porque, aquele que pratica o amor verdadeiramente espiritualizado, esquece-se de si mesmo, sacrifica-se com alegria em favor do próximo e traz no coração este pensamento divino: «Só pelo amor de Jesus será salvo o homem!»—

Augusto da Silva Cayres
São Paulo, 20 de julho de 1962.

Início hoje, num cantinho deste jornal, esta conversa amiga, íntima, de coração para coração.

Abriendo esta série de palestras esparsas, jogadas a quem quiser apanhá-las, dirijo-me aos encarcerados.

Dirijo-me a vocês, criaturas que estão cumprindo suas penas, nas cadeias, penitenciárias, etc.

Vocês, que vacilaram diante da prova, que não tiveram forças para dominar suas impulsões grosseiras e menos dignas com sangue do irmão, digo-lhe, porque somos todos, filhos de um só Deus.

Foi uma oportunidade que o irmão teve para o reajuste, neste reencontro, para saldar dívidas passadas.

A todo instante, deparamo-nos com criaturas que não são tão simpáticas, e então as repelimos. Repelimo, porque ignoramos, que Deus nos aproximou, justamente para a reconciliação.

Mas, perdemos a oportunidade. Esquecemos o nosso passado obscuro e tenebroso.

Não vemos nestas criaturas, a ofendida, a ferida em suas afeições mais caras e até mesmo em suas honras, por nossas culpas e maldades.

Vêmos nelas, um inimigo, um inimigo capital. Esquecemos que lhe fizemos muito mal.

O nosso orgulho fela mal alto dentro de nós, antepondo-se no nosso caminho.

Mais uma oportunidade perdida!

Depois dos nossos atos cometidos, depois de mancharmos o nosso nome e mesmo até de nossos familiares, é que arrependemos.

É certo, que nunca é tarde, para arrepende-se.

Mas, não seria o melhor, si

antes de praticarmos qualquer destino, tivéssemos um pouco mais de paciência e tolerância? Não seria melhor um pouco mais de meditação?

Meu irmão, hoje você se acha afastado da sociedade, detido entre quatro paredes tristes.

Longe do torvelinho, dos prazeres.

Longe da esposa amada e dos filhinhos queridos. Longe da velha mãe, alquebrada pelo peso dos anos e dos sofrimentos.

Medite, medite nos problemas espirituais. Pense em Deus.

Abra seu coração. Lave sua consciência, com os mais dignos e sinceros propósitos. Esteja em contacto permanente com o Criador de todas as coisas...

Busque na oração, o lenitivo para suas amarguras. Busque nos Céus o amparo. Não perca a bênção da oportunidade, para reclinar-se. «Não existe mal que nunca acabe e nem sofrimento que sempre dure.» Logo soará para você o grito da liberdade. Ralará para você, uma nova aurora.

Só que você, terá que tirar o atrazo, recuperar o tempo perdido. Irá juntar-se aos seus, novamente, e reunidos agradecerão a Deus pelas novas conquistas espirituais.

Tenha calma e paciência.

Que Jesus, o divino Mestre e Amigo maior o abençoe agora e sempre.

Ruth

Evangelho Segundo o Espiritismo
EDIÇÃO DA LAKE - BROCHURA
Cr\$ 250,00
PEÇAM PELO REEMBOLSO POSTAL
Franca - Caixa Postal no. 65

VOCE PODE

Carregando nos próprios ombros as aflições que fugiram a Terra, o Senhor acreditou nas promessas de fidelidade que você lhe fez, enviando-lhe ao caminho aqueles irmãos necessitados de mais amor.

Chegam eles de todas as procedências...

É a esposa fatigada esperando carinho; é o companheiro abatido implorando, em silêncio, esperança e consolo.

De outras vezes, é o filho desorientado suplicando compreensão ou o parente, na hora difícil, aguardando braços fraternos.

Agora, é o amigo transviado, estimulando compaixão e ternura, depois, talvez, será o vizinho atormentado em problemas esfoguentos, pedindo bondade e cooperação.

Isso acontece, perguntando você pode compartilhar com Ele a tarefa do auxílio.

Não desdenhe, desse modo, spoiar o bem. Acendamos a luz, onde as trevas se densam. articulemos tolerância, ao pé da agressividade, envolvamos as farpas da cólera em algodão de brandura, conduzamos a paz por fonte viva sobre a discórdia, toda vez que a discórdia se faça incêndio destruidor...

Deixe que Ele, o Mestre se revele por sua palavra e por suas mãos. Não impeça a divina presença, através de seu passo, no amparo às humanas dores.

E, nessa estrada bendita, depois da luta cotidiana, sentirá voce no ímo da própria alma, o sol da alegria perfeita, repetindo, de coração erguldo à verdadeira felicidade:

— Obrigado Jesus, por que na força de tua bênção, consegui esquecer-me, procurando servir.

ANDRÉ LUIZ

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier.)

— CARIDADE E PAZ —

Encontraremos muita paz à medida que nos ajustarmos às leis que a produzem.

Em todos os tempos o problema da evolução esteve ligado à educação e ainda hoje o bem que conseguirmos para nosoutros será sempre o bem que houvermos espalhado em nosso caminho.

Edificar a paz será erguê-la no santuário da alma como clima ideal para nossa vida e entendê-la em nossos setores de influência como bandeira de caridade sublime.

A harmonia do universo é imutável em suas grandiosas expressões e o equilíbrio que organiza a natureza não se abala ante as convulsões sociais e o desespero dos homens, mas a paz do espírito, ensejando a felicidade legítima, será conquista do esforço de cada um em direção ao próprio progresso.

Conquistar a paz íntima e duradoura é o objetivo dos que se acercam do augusto culto da caridade.

Adquiramos as suas bênçãos na consagração de nossas horas ao trabalho que forja o progresso e ilumina as almas.

A paz e a caridade são conquistas do homem que esqueceu de si mesmo, sem olvidar

os ideais de subir sempre em direção às regiões de maior espiritualidade.

Sem o trabalho que enobrece não teremos a paz que equilibra, e sem a harmonização de nossas forças espirituais, em benefício da extensão do amor na Terra, não encontraremos a caridade que eleva ajudando,

a salvar, amando e servindo sempre.

MARCUS

(Página recebida pelo médium René Nêre de Avelar)

Centro Espirita Luiz Gonzales, Pedro Leopoldo, 11 de Março de 1962.

Jornal "A Nova Era"

O Jornal da Família Espirita Brasileira

Órgão de Propriedade da

Casa de Saúde «Allan Kardec»

Rua José Marques Garcia, 451 - Cr. Posini, 65 - Franca, E. S. P.

Preço da Assinatura: Cr.\$ 150,00

Junto remeto a importância de Cr.\$ 150,00

para uma assinatura anual

Nome _____

Rua _____

Cidade e Estado _____



REGISTRADO NO LAFAYETTE SOB N.º 60 EM 28-3-62 — INSCRITO NO N.º 1111 SOB N.º 7630 EM 10-3-61

FRANCA (Est. de São Paulo) 30 de Setembro de 1962

ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS

1 — SANTO ANDRÉ — S. Paulo — Teve lugar em data de 23. de Setembro, a inauguração da sede própria da Instituição Assistencial «NOSSO LAR», com declaração de Utilidade Pública. Nessa oportunidade foram também incorporados ao patrimônio dessa benemerita instituição, dois novos pavilhões em favor do velhice desamparada. Essa casa está aberta à União Municipal Espírita de Santo André e situa-se sediada à Avenida Bom Pastor — 1962. A solenidade inaugural que se deu domingo último, foi acontecimento marcante para as atividades espíritas de nosso Estado e contou com a presença de inúmeras representações de classes e autoridades constituídas.

2 — CONCENTRAÇÃO ESTADUAL — Terá lugar entre os dias 1 a 3 de novembro próximo, na prospera cidade goiana de Ceres, a tradicional Concentração de Mocidades Espíritas do Estado de Goiás. Assim, está programada a Defésmas Primeira Concentração dos Mocos Espíritas do Estado de Goiás. É presidente do Conselho Diretor dessa Concentração, a jovem Lindalva Borges. A tribuna desse conclave será preenchida por valores capacitados da oratória espírita — onde se salientam Dr. Luiz Fernando, Martins Peraiwa e Diválzio Pereira Franco.

RIBEIRÃO PRETO — S. P. — É o seguinte programa de atividades da UNIAO DOS MOCOS ESPÍRITAS DE RIBEIRÃO PRETO, com sua sede própria nessa mesma localidade: Mensal: a) Confraternização da Mocidade Espírita; b) Noite da Fraternidade onde se presta prova de carinho aos mais necessitados de nós — todo o 10 sábado do mês. c) Visitas Evangélicas aos centros espíritas locais e adesos à USE. d) Visitação fraterna aos mocos espíritas. e) Programa litero-musical, com peças teatrais ligeiras.

SEMANTAL: a) — As 2as. Feiras: Ensaio coral e parte artística; b) As 3as. Feiras — Assistência espiritual: das 9 às 10 horas; às tardes, Assistência Médica; c) As 4as. Feiras — «Caravana da Fraternidade»; d) 5as. Feiras — Manhã — Assistência Espiritual — Idem Ambulatório Médico. A noite — Reunião de Estudos Doutrinários. e) Sábado: Manhã — Assistência Espiritual; à Tarde — Escóla das mães — Trabalho de assistência — Ambulatório médico. DOMINICAL: a) Período da manhã — Início trabalho Caravanas de

ATIVIDADES ESPÍRITAS EM

VITÓRIA DA CONQUISTA — Ba.
 *organizações tais como: «Povo Fraterno», «Iberluga Naturno «Nosso Lar», Horticultura «Nosso Lar», Livraria Espírita Cristã, Lar Educacional Evangélico e Juvenil «Alan Kardes, Programa Radiofônico Espírita «Educacional Cristão».

Ainda como parte cultural para o meio doutrinário espírita dessa terra baiana salientamos a publicação periódica de «SINAXE» e «CONQUISTA ESPÍRITA», dois jornais de muita conceitualização. Registamos também o Centro de Estudo Cristão «Antonio Cruz» e a Mocidade Espírita local. Todas as entidades citadas neste informativo, com exceção de de forma departamental, possuem sede própria.

Fato auspicioso para todo o Estado da Bahia, aconteceu agora na 10a. «SEMANA ESPÍRITAS» patrocinada pela União Espírita de Vitória da Conquista, quando deu lugar a inauguração, em 7 de setembro, da «Fundação Educacional Espírita Cristã», que reúne o Colégio de Construção, o Ginásio, e o Ensino Fraterno e outras escolas adscritas a essa organização. Esse o primeiro passo para a 10. UNIVERSIDADE ESPÍRITA DA BAHIA, cujo programa é dos mais otimistas, sob a bandeira do nosso ideal comum.

Fraternidade. Aula de moral cristã às crianças; Programa radiofônico pela PRA - 7; Reunião dos Estudos da UMERF; Período da tarde — 14 horas — Ambulatório Médico.

TRIMESTRAL — Reuniões recreativas com as crianças espíritas da cidade.

4 — SEMANA MAURICIA — Realização-se em Ribeirão Preto, de 15 a 22 deste mês, a 1X SEMANA MAURICIA, patrocinada pela Cruzada dos Militares Espíritas, núcleo local. O programa obedeceu a seguinte orientação: Dia 15 — Noite do Exército — Palestra pelo Acadêmico Dr. Norberto Pásqua, de Guaxupé, apresentação do Tte. Gil Vicente S. Parisi;

Dia 16 — Noite da Aeronáutica — Palestra pelo Prof. Agostor Santiago, nosso estimado colaborador; Dia 17 — Noite da Marinha — Palestra pelo Sr. A. Corrêa Pativa — Dia 18 — Noite da Enfermaria — Palestra pelo Prof. Carlos Peppi; Dia 19 — Noite da Força Pública — Palestra pela Dra. Marlene Severino; Dia 20 — Noite Espôncica — Palestra pelo Prof. João Luiz Gunguêves; Dia 21 — Noite Espiritual — pelo Prof. Osvaldo Atruda de S. Paulo;

Dia 22 — Encerramento — Fala ram diversos oradores.

5 — ENTIDADE ESPÍRITA — A Mocidade Espírita «Jupurá» — de sua — neste Estado, elegeu e empossou sua nova Diretoria, que ficou assim constituída: PRES. — Ciro Francisco Amantés; VICE: Carmem Chereghini; SECRET: Hedy Maria Aracino TESR: M. Aparecida Tabellini; BIBL: Miriam Chereghini; DEP. SOCIAL: Selma M. Armênio — Leonor Fernandes Nunes e Margarete M. Queiroz

6 — O CLARIM — Em Agosto último completou mais um ano de existência esse órgão de divulgação espírita, editado na cidade de Matão, neste Estado. Fundado pelo insigne Caíbar Schutei, em 1955 — esse valoroso órgão de nossa imprensa, após seus 75 anos de efetivação em defesa dos postulados de uma doutrina, que se estriba no Evangelho e Verdades do Cristo, continua, hoje como ontem, nesse seleg, a expressão da Cultura e da responsabilidade de norteada agora pelo bom senso do querido companheiro Wiston Campelo. A ele e outros companheiros desse jornal a nossa solidariedade dentro das vibrações para que estejamos sempre coesos no programa que nos transa no ideal comum.

VITÓRIA DA CONQUISTA — Ba.

— A Concentração Estadual de Mocidades Espíritas, realizada de 8 a 15 de julho último, foi acontecimento marcante para os objetivos da confraternização cristã. Compararam a mesma, Alfredo Trigueiro, Antônio Carlos Cunha e Raimundo Clóvis Queiroz, de Manaus — Capital do Amazonas. Trouxeram ao conclave a representação da Federação Espírita Amazônica e da Juventude Espírita de Manaus. O Estado do Pará nos enviou a sua representação por intermédio de um Delegado da MELB. Tivemos a oportunidade de ter a palestra do fluente orador baiano Prof. Diválzio Pereira Franco, que proferiu uma momentosa conferência, no salão nobre da «FACIC», cujo auditório ficou superlotado. Tivemos representações vindas do Rio de Janeiro nas pessoas do conhecido Antonio Ribeiro Filho (Ribeirinho) um dos mais completos declamadores contemporâneos. Sua apresentação foi durante os dias da Concentração de Mocidades Espíritas do Ceará — um sucesso e uma bênção do Alto. Ouvimos ainda Nanci Leite de Araújo em preleções oportunas. Essa moça representou a Liga Espírita do Estado do Rio de Janeiro. E tivemos, ainda, oportunidade de ouvir o mais jovem orador brasileiro, Luiz Carlos Leal, que também empolgou os melos culturais de Fortaleza.

ESPIRITISMO NO NORDESTE BRASILEIRO

Reportagem de Francisco Carlos de Oliveira - Fortaleza - Ceará -

(Paulinho), o que mais contribuiu para trazer à «Terra de Iracema» uma caravana brilhante e querida. Conosco esteve também o benquista companheiro Francisco Peixoto (Peixotinho) médium de reconhecidas faculdades humanitárias e que é, para nossa alegria, crendice de nascimento. Entre as conclusões da concentração realizada em Fortaleza de 8 a 15 de agosto de 1962, salientam-se as adoções de métodos disciplinares e agradáveis para dar, ao moco espírita, ambiente de sustentação dentro de suas entidades. Uma moção de incentivo a todas as Mocidades no sentido de intensificar a leitura e propagação do Evangelho Segundo o Espiritismo. E ainda a divulgação do 10 Curso Intensivo de Doutrinadores Espíritas, que terão como orientadoras as educadoras Cecília Rocha, do Rio Grande do Sul e Solange M. Moacir, da B-hia.

Dia 15 — data de encerramento da Concentração teve lugar a inauguração do Lar «ANTÔNIO DE PÁDUA», que é a terceira casa da Capital de Fortaleza com o programa de amparo à infância. Essa entidade inicia suas atividades com cerca de 20 crianças de ambos os sexos. O responsável por essa obra de grande vulto e alcança é nosso devotado irmão Fernando Faria de Melo.

O Lar fica sediado no Bairro «Vila Brasil» e está construído sob exigências modernas, tendo o terreno a área de 2.500 metros quadrados.

Continua a Casa de Saúde «ANTÔNIO DE PÁDUA», de nossa Capital, em seu programa de assistência social. Atu-

amente os enfermos registrados, e que continuam recebendo tratamento adequado, atingem o número de 113. O nosocômio está sob direção do Dr. Castro Meireles e a superintendência do mesmo cabe ao Dr. Ramir Valente, cujo dinamismo conseguiu agora aumentar o patrimônio dessa fundação por cerca de 25 milhões de cruzeiros.

Tem-se nessa Casa, pavilhões apropriados para tratamento de esquizofrênicos e para os alienados, que está também ligada à cooperação da BACOV instituição eclética que muito tem colaborado em nossas campanhas.

O manicômio em questão deverá ter em breve outro aumento para melhorar a capacidade de internos — o que equivale dizer, teremos lugar para mais 40 enfermos. Está no objetivo dos Diretores dessa casa hospitalar a construção de 2 pavilhões para amparar as crianças débeis mentais. Devemos tudo isto à comprova de incentivo do Sr. Baltazar Barreira — presidente da Instituição BACOV, pois esse senhor, de princípios ecléticos tem sido colaborador inestimável de nossas empreitadas. Ainda devemos aqui salientar o trabalho de nosso companheiro Dr. Ramir Valente — um de mais entusiastas diretores da nossa gloriosa União Espírita Cearense, que tudo tem feito para o movimento doutrinário e social do Espiritismo, num meio ainda cheio de naturais reações e desinteresse pelas verdades integrais do Cristo.

O garoto nos impressionou muito e para ele pedimos a proteção dos Orientadores Maiores da propagação do Espiritismo, a fim de que ele não seja envolvido pela vaidade. Tivemos, nessa ocasião, oportunidade de abraçar o nosso querido Paulo de Souza Santos

«Lar fica sediado no Bairro «Vila Brasil» e está construído sob exigências modernas, tendo o terreno a área de 2.500 metros quadrados.

«Lar fica sediado no Bairro «Vila Brasil» e está construído sob exigências modernas, tendo o terreno a área de 2.500 metros quadrados.

«Lar fica sediado no Bairro «Vila Brasil» e está construído sob exigências modernas, tendo o terreno a área de 2.500 metros quadrados.

Leia e Assine «A Nova Era»

Nossa Quinzena Enlaces

1 — NOVO PREFEITO — Com o afastamento do Prefeito de Franca, que procura assim desoncompartilhar-se para sua campanha à Deputado, assumiu a administração da Prefeitura de Franca o benquista moço Dr. Hélio Palermo — Presidente da Câmara. Auguramos ao novo Governador de nosso Município muitas conquistas espíritas no árduo desempenho de suas tarefas.

2 — CURSO GRATIS — Abertura aberta as matrículas para o Curso Grátis de Tiquigrafia, por correspondência, instituído pelo Instituto Brasileiro de Tiquigrafia. Os interessados poderão obter melhores informações endereçando-as a essa entidade sediada à Rua Riochuelo — 275 — 7.º andar — São Paulo.

3 — CONSORCIO — Realizou-se no dia 28 de julho último o casamento da distinta Adalgilda da Silva, com o jovem Clóvis Francisco Dourado. Ambos nubentes são membros

ativos da Juventude Espírita «Eurípides Barsanulfo», da cidade de Igarapava, sendo que a moça é filha de nosso companheiro e assistente Sr. José L. da Silva, residente nessa localidade.

NOIVADO — Contrastaram suas núpcias o distinto par Dayse Ayoub e Wanderley Sábio Melo. A noiva é filha do Sr. Dr. Salim Aybar Neto e sua esposa sra. Lily Ayoub Aidar e o moço é filho de nossos queridos confrades Sr. Miguel Sábio de Melo e sua digna consorte sra. Edúlia Ferreira de Melo — industriária nesta cidade.

PALESTRA DOCTRINÁRIA: A U.M. E. de Santo André enviou-nos convite para assistirmos, em sua 12a. Semana Espírita, uma palestra que ali será realizada pelo tribuno Prof. Atílio Ferreira, de Santos, a ser proferida no próximo dia 21 de Outubro, às 15 horas, à Av. Artur de Queiroz, n. 408. Gratos pelo convite.

ENLACES MATRIMONIAIS
 Realizar-se-á no próximo dia 11 de Outubro, nesta cidade, o consórcio filiz dos jovens Elvino Mendes e Arlene Nassif, filhos, respectivamente, dos estimados confrades, Sra. Luzilia Nalini Mendes, viúva de Eduardo Mendes, Alfredo Nassif e Maria Coutinho Nassif, todos residentes nesta cidade.

Para o ato matrimonial que se realizará naquela dia receberemos atencioso convite, que agradecemos, ao mesmo tempo que fazemos sinceros votos a Jesus para que abênção o jovem par, proporcionando-lhe uma vida bastante longa e feliz, sob Suas Bênçãos.

ANJOS E FERAS

E morde a Humanidade em bacanais horrendas...
 Manda o bezerro de ouro e, qual dragão, rapina
 Os principias da fé e enterra-os nas lendas...
 Ch-ga Moisés, a Lei, e sclama a Voz Divina.

Séculos são e vêm... E em loucuras tremendas
 Vai o monstro do vício a morder... E domina.
 Desce Jesus, o Amor, descerrando outras sendas;
 E ergue a força do bem por exelsa doutrina.

Segue o passo do tempo e eis que por toda a Terra,
 Os chacais do ateísmo e as hienas da guerra
 Cercam as multidões de fracos e infelizes...

Mas Kardec, a Razão, estende luz História,
 E surge o Espiritismo, o Evangelho em vitória,
 Traçando ao mundo alito as Novas Diretrizes...

LAFAYETTE MELO

CONSORCIARAM-SE, ontem, em Jacareí, neste Estado, os jovens Nilce e Domingos, filhos dos nossos confrades Anahy Leite Consiglio-Eduardo Consiglio e Verônica Nicolau dos Santos-João Antônio dos Santos, todos residentes naquela cidade, que tiveram a gentileza de convidar-nos para as solenidades de seu casamento.

«A Nova Era» envia ao jovem par votos de uma vida orçspera e feliz.

Depois de ler este jornal reencenda-o a um seu amigo. É mais um meio de propagar a Doutrina.